

**UMA BREVE REVISÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS
MÃOS E A ADESÃO DOS PROFISSIONAIS A ESSA PRÁTICA**

**A BRIEF REVIEW ON THE IMPORTANCE OF HAND HYGIENIZATION AND THE
ADHESION OF PROFESSIONALS TO THIS PRACTICE**

Alyne Melo Pereira Brasil¹

Daniela Cristina Vinhal²

Maria Eduarda Gomes Montanini³

Iane Oliveira Dos Santos⁴

Fernanda De Souza Oliveira⁵

Zilda Da Silva Vieira Borges⁶

Gabriela Da Costa Faustino Filett⁷

RESUMO

Introdução: É sabido de todos os profissionais da saúde (PS) sobre a importância de lavar as mãos em vários procedimentos que se realiza no ambiente de trabalho. É uma prática efetiva na redução das infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS). Na prática baseada em comprovação, a adesão a técnica é insatisfatória. Objetivo: Foi realizado uma revisão bibliográfica para levantar dados recentes sobre a prática e conhecimento da HM por parte dos PS além de fazer uma reflexão sobre o que ocasiona a falta de adesão pela equipe. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura sobre o tema “higienização das mãos” onde a base de dados eletrônicos utilizada para buscas online foi o site da BVS no período de 2017 a 2019. Ao final foram selecionados 8 artigos que estavam dentro dos critérios estabelecidos.

Resultados: Todos os artigos pesquisados descrevem a correlação entre a HM e redução das IRAS. Houve unanimidade em descrever a importância do procedimento em suas etapas e momentos preconizados pela OMS, mas de maneira geral a adesão ao procedimento foi abaixo do esperado. Conclusão: Este estudo possibilitou analisar e atualizar informações referentes ao conhecimento e a adesão sobre HM pelos PS que prestam assistência aos

¹ Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP – da Universidade Federal de Goiás (UFG), Docente da instituição de ensino superior FacMais (Faculdade de Inhumas). e-mail: alynempereira@gmail.com.

² Doutora em Inovação Farmacêutica, área de concentração Fármacos e Medicamentos, Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente da Faculdade Sul-Americana FASAM. e-mail: danielavinhall@hotmail.com

³ Graduanda de enfermagem da instituição de ensino superior FacMais (Faculdade de Inhumas). mariaeduardagomesmontanini@gmail.com

⁴ Graduanda de enfermagem da instituição de ensino superior FacMais (Faculdade de Inhumas). yanelinda47@gmail.com

⁵ Graduanda de enfermagem da instituição de ensino superior FacMais (Faculdade de Inhumas). fernanda_fso@hotmail.com

⁶ Graduanda de enfermagem da instituição de ensino superior FacMais (Faculdade de Inhumas). zildasborges@hotmail.com

⁷ Graduanda de enfermagem da instituição de ensino superior FacMais (Faculdade de Inhumas). gabriela.faustino@hotmail.com

clientes. Concluído, que estes conhecem a importância eficaz da HM, porém percebeu-se pouco conhecimento sobre os tipos de HM, suas funções e os momentos indicados para o procedimento.

Palavra-chave: higiene das mãos, profissionais da saúde, adesão, controle de infecções.

ABSTRACT

Introduction: It is well known to all health professionals about the importance of hand washing in various procedures performed in the workplace. It is an effective practice in reducing health care-related infections. In evidence-based practice, adherence to the technique is unsatisfactory. **Objective:** A literature review was conducted to gather recent data on the practice and knowledge of hand washing on the part of the health professionals, as well as make a reflection on what causes the lack of adherence by the team. **Method:** This is a bibliographic review of the literature on the theme "hand hygiene" where the electronic database used for online searches was the BVS website from 2017 to 2019. At the end, 8 articles were selected. of the established criteria. **Conclusion:** This study made it possible to analyze and update information regarding the knowledge and adherence about hand washing by the health professionals who provide assistance to clients. In conclusion, that they know the effective importanc, however, little knowledge was realized about the types, their functions and the indicated moments for the procedure.

Keywords: hand hygiene, health professionals, adhesion, Infection Control.

INTRODUÇÃO

É sabido de todos os profissionais da saúde (PS) sobre a importância de lavar as mãos nos muitos procedimentos que se realiza no ambiente de trabalho. É reconhecidamente uma das práticas mais efetiva na redução das infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS), pois interrompe a cadeia de transmissão de microrganismos que são carregados pelas mãos destes profissionais.

Atualmente as IRAS são consideradas um grande desafio aos órgãos de saúde responsáveis, pois além de acometer pacientes, ameaçam também todos aqueles envolvidos no processo saúde-doença. Representa também um problema de ordem social, ética e jurídica em razão ao impacto na vida dos usuários e o risco ao qual estão submetidos, acarretando prolongamentos no tempo de internação, intensificação da resistência antimicrobiana, despesas exacerbadas para o sistema de saúde, clientes, parentes e ainda alta taxa de mortalidade (SOUZA et al., 2008; PRIMO et al., 2010).

A HM foi reconhecida como a prática mais eficaz por reduzir consideravelmente a propagação das IRAS, porém para conseguir resultados benéficos devem ser seguidos três princípios essenciais para esta ação: produtos (sabão ou sabonete), procedimento adequado (com tática apropriada e no prazo preconizado) e aderência regular no seu uso, ou seja, nos momentos apropriados, que compreende: antes de

contato com o paciente; antes da realização de procedimentos assépticos; após risco de exposição a fluídos corporais; após contato com o paciente; após contato com as áreas próximas ao paciente (BRASIL, 2007).

Devido a importância da conscientização e adesão à prática correta da higienização das mãos (HM), órgãos, sociedades e associações de profissionais no Brasil e no mundo lançam e atualizam cartilhas, medidas de conscientização, dados e alertas. Em 2009 a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou um Guia que reforça os 5 momentos para a prática da HM. Também em 2009 a ANVISA publicou um Manual que descreve todo histórico do procedimento, os produtos, técnica e tipos de HM além de suas finalidades e recomendações (WHO, 2009; BRASIL, 2009).

Entretanto, apesar da importância comprovada cientificamente sobre a HM, a formação acadêmica de profissionais no enfoque na prevenção se constitui como um dos primordiais desafios enfrentados pelo ensino na saúde. É ineficiente não apenas a adesão a tal prática, mas a forma de execução e aplicação adequada, resultando na necessidade de enfatizar e avaliar nos cursos de graduação, por sua utilidade durante a vida acadêmica e profissional (MELO et al., 2013).

É observado que a prática baseada em comprovação, a adesão a técnica é descrita como insatisfatória em toda as regiões do mundo (BELELA-ANACLETOI et al., 2017). A baixa adesão é observada em muitos artigos científicos publicados pelo país nas muitas áreas analisadas pelos pesquisadores, desde a atenção básica até Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Dessa maneira, a inquietação com a propagação das infecções preocupa estudiosos, levando à execução de pesquisas direcionadas à fiscalização da aderência dos discentes e PS às práticas de HM (OLIVEIRA; PAULA, 2011).

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica para levantar dados recentes sobre a prática e conhecimento da higienização das mãos por parte dos profissionais em instituições de saúde brasileiras, além de fazer uma reflexão sobre o que ocasiona a falta de adesão pela equipe.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura sobre o tema “higienização das mãos”. A base de dados eletrônicos utilizada para buscas online foi o site da BVS (<https://bvsalud.org>) no período de 2017 a 2019, em instituições de saúde brasileiras.

Foi incluído também manuais do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde publicados.

Foi considerado artigos completos publicados nas plataformas durante o período acima descrito e utilizado como palavras chave os termos higienização das mãos, profissionais da saúde e adesão.

Foram identificados 22 resultados e utilizados como critérios de inclusão os artigos que abordavam a adesão dos profissionais à lavagem das mãos, na íntegra e publicada entre 2017 a 2019. Ao final, foram selecionados 8 artigos que estavam dentro dos critérios estabelecidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos pesquisados todos descrevem e apresentam correlação entre a HM e redução das IRAS. Os trabalhos foram unânimes em descrever a importância do procedimento de HM em suas etapas e momentos preconizados pelo Ministério da Saúde e OMS, mas de maneira geral tanto nas pesquisas com profissionais já atuantes no mercado quanto com alunos da graduação a adesão ao procedimento encontrada foi abaixo do padrão esperado.

Em estudo feito por LLapa-Rodríguez, et al., 2018, a taxa de aderência dos profissionais da saúde, sendo enfermeiros, técnicos e auxiliares, fisioterapeutas, médicos e outros, que trabalhavam em um hospital de oncologia pediátrico e adultos, em Recife, foi de apenas 29%, o que foi classificada como indesejável ou sofrível. A pesquisa também considerou as oportunidades de observação da HM nos cinco momentos preconizadas pela OMS que foram executados pelas equipes multidisciplinares e os resultados também deixaram a desejar quanto a adesão à técnica em todos os momentos indicados. Houve maior adesão após contato com fluidos corporais o que demonstra a precaução própria aos riscos, mas não exclui e nem substitui a falta de adesão a HM nos demais momentos, visto que os riscos de adquirir e transmitir infecções abrangem o contato direto e indireto com o paciente e seu ambiente.

Um índice maior de HM após o procedimento direto com os pacientes e com fluidos corporais dos mesmos também foi encontrado em estudo de Zottele et al., 2017

onde observaram “haver uma banalização quanto à importância da oferta de um cuidado seguro ao paciente, no sentido de ser observada a HM em todos os momentos preconizados pela OMS.”

Outros estudos demonstraram índices de adesão a HM abaixo do esperado como, Silva, et al., 2018 onde de 165 observações, em apenas 22 (13%) foi alcançado o padrão ouro, que constitui a HM utilizando a técnica correta nos momentos corretos. Pesquisa feita por Oliveira, et al, 2017 em um hospital universitário público de Belo Horizonte com 57 profissionais da UTI adulto mesmo mais de 90% dos participantes terem conhecimento do impacto das IRAS na evolução clínica do paciente e conhecerem a importância da HM para a diminuição dessas infecções a taxa de observação reportada não passou de 19%.

Foram observados em estudo de Korb, et al, 2019; que a maioria dos profissionais avaliados preferem a fricção das mãos com preparação alcoólica (antisepsia) por ser mais rápido do que higienizá-las com água e sabonete, já no trabalho de Oliveira & Pinto, 2018, 78% destacam a preferência de higienizar as mãos com água e sabonete. O estudo de Derhun, et al, 2018, avaliou o conhecimento de 27 profissionais de enfermagem a respeito da fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica. No hospital do estudo é disponível a preparação alcóolica além de treinamento aos profissionais, porém os resultados foram preocupantes pois somente um enfermeiro conhecia na íntegra as recomendações para a realização correta da fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica. Ainda apenas cinco participantes acertaram a questão que indagava sobre o tempo mínimo necessário para a preparação alcoólica destruir a maioria dos microrganismos existentes nas mãos que deve ser, de acordo com indicações do Ministério da Saúde 2013, de 20 a 30 segundos para eliminação eficiente de microrganismos.

É importante frisar que a antisepsia deve ser realizada com as mãos visivelmente limpas, já que a matéria orgânica e sujeira presente na pele interfere na ação eficaz do álcool. Além disso, preparação alcóolica resseca as mãos o que influencia na adesão dos profissionais a HM. Pode-se entender com esses resultados que de maneira geral, os profissionais não reconhecem as indicações e a ação dos tipos de HM, quando e como aderir a um tipo ou outro dependendo do trabalho com o paciente.

Muitos e distintos fatores tentam justificar a baixa adesão dos profissionais à prática da HM. As conclusões que mais se destacam apresentadas nos artigos publicados são: serviços de saúde com poucos recursos, superlotados, com infraestrutura inadequada, pias mal localizadas, o uso de luvas; habilidade, as atitudes e a motivação; carga de trabalho, estresse, à falta de conhecimento sobre o protocolo de higienização das mãos, à falta de exemplo positivo de seus superiores, a maus hábitos, o simples esquecimento, a irritação e ao ressecamento da pele causado pelo uso sucessivo de produtos (ZOTTELE, et al, 2017).

Adesão dos profissionais de saúde às práticas de HM ainda e uma rotina diária baixa, devendo ser incentivado para tornar os trabalhadores ponderados sobre a importância desse hábito. Torna-se fundamental remodelar essas técnicas nos serviços de saúde, na expectativa de modificar a cultura influente, de forma a complementar e aderir à higienização das mãos. Dessa forma, e importante desenvolver práticas aos trabalhadores para o aperfeiçoamento de suas habilidades profissionais para manter a equipe em um constante processo educativo, aprimorando a melhora na assistência prestada a sociedade, pois se trata de práticas rotineiras e todos devem estar conscientes da relevância desses critérios para atestar a segurança e a qualidade da cuidado prestada (BRASIL,2009).

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou pesquisar, analisar e atualizar informações referentes ao conhecimento e a adesão sobre HM pelos profissionais de saúde que prestam assistência aos pacientes hospitalizados.

É concluído que os profissionais conhecem a importância eficaz da HM para evitar as infecções hospitalares, porem percebeu-se pouco conhecimento sobre os tipos de HM já descrito pelas Instituições de saúde, assim como suas funções e os momentos indicados para o procedimento. A adesão foi, em todos os artigos, totalmente ineficiente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELELA-ANACLETOI, ALINE SANTA CRUZ; PETERLINI, MARIA ANGÉLICA SORGINI; PEDREIRA, MAVILDE DA LUZ GONÇALVES. **Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional.** Rev Bras Enferm., v. 70, n. 2, p. 461-464, 2017.

BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Relatório de Atividades da Anvisa** – Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/281258/2742545/Relat%C3%B3rio+de+atividades+2007.pdf/2e5ceb76-aeec-4802-8711-d75e85ce4935>. Acesso em: 30 de Outubro de 2019.

BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Segurança do paciente em serviços de saúde: Higienização das mãos.** ANVISA Brasília:, 2009. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf . Acesso em: 30 de Junho de 2019.

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE/ ANVISA/ Fiocruz (BR), **Protocolo para a prática de higiene das mãos em serviços de saúde.** Protocolo integrante do Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília; 2013. Disponível em: <http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/higiene-das-maos>. Acesso em: 21 nov. 2019.

DERHUN. F.M.; SOUZA, V.S. de; COSTA, M.A.R. et al. Uso da preparação alcoólica para higienização das mãos. **Rev enferm UFPE online**, Recife, 12(2):320-8, fev., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i2a23095p320-328-2018>. Acesso em: 20 nov. 2019.

KORB, J.P.; JEZEWSKI, G.; AOZANE F., et al. Conhecimento Sobre Higienização das Mãos na Perspectiva de Profissionais de Enfermagem em um Pronto Atendimento. **Rev Fund Care Online**, v. 11, p. 517-523, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.517-523>. Acesso em: 22 nov. 2019.

LLAPA-RODRÍGUEZ, E.O.; OLIVEIRA, JKA DE; MENEZES, M.O. et al. Aderência de profissionais de saúde à higienização das mãos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 6, p.1578-85, jun., 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/230841/29186>
. Acesso em: 22 nov. 2019.

MELO, G.S.M.M.; TIBURCIO, M.P.; de FREITAS, C.C.S. et al. Instrumentos para avaliação da habilidade técnica e do conhecimento sobre higienização das mãos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v.15, n.3, p. 91-102, jul-set, 2013. Disponível em: https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2015239040f8352329964187507f08801/Instrumentos_para_avaliao_da_habilidade_tcnica_e_do_conhecimento_sobre_a_higi.pdf. Acesso em: 22 nov. 2019.

OLIVEIRA, A.C. de & PAULA, A.O. de. Monitoração da adesão à higienização das mãos: uma revisão de literatura. **Rev. Acta Paul Enferm.**, v. 24, n. 3, p. 407-413, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002011000300016. Acesso em: 22 nov. 2019.

OLIVEIRA, A.C. de & PINTO, A.S. Patient participation in hand hygiene among health professionals. **Rev. Bras. Enferm.** v. 71, n. 2, p. 259-264, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0124>. Acesso em: 22 nov. 2019.

OLIVEIRA, A.C.; PAULA, A.O. de; GAMA, C.S. Monitorização da higienização das mãos: observação direta versus taxa autorreportada. **Revista eletrônica trimestral da enfermagem**, n. 48, Outubro, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.6018/eglobal.16.4.277861>. Acesso em: 20 nov. 2019.

PRIMO, M.G.B.; RIBEIRO, L.C.M.; FIGUEIREDO, L.F. da S. et al. Adesão à prática de higienização das mãos por profissionais de saúde de um Hospital Universitário. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 12, n. 2, p. 266-271, Goiânia- GO, 2010. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v12/n2/v12n2a06.htm>. Acesso em: 22 nov. 2019.

SILVA, B.R. da; CARREIRO, M. de A.; SIMÕES, B.F.T.; PAULA, de D.G. Monitoramento da adesão à higiene das mãos em uma unidade de terapia intensiva. **Rev enferm UERJ**, v. 26 Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.33087>. Acesso em: 20 nov. 2019.

SOUSA, C.M.M. de; ALVES, M.S.C.F.; MOURA, M.E.B. et al. Os direitos dos usuários da saúde em casos de infecção hospitalar. **Rev. Bras Enferm.**, v. 61, n. 4, p. 411-417,

Brasília-DF, jul-ago, 2008. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000400002.
Acesso em: 22 nov. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION-WHO. **Guidelines on hand hygiene in health care: care is safe care**. Geneva, 2009. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906_eng.pdf. Acesso em: 01 de Julho de 2019.

ZOTTELE C, MAGNAGO TSBS, DULLIUS AIS, et al. Adesão dos profissionais sanitários à higienização dos mãos no serviço de urgências. **Rev Esc Enferm USP**, v.51, p. 01-08, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03242.pdf. Acesso em: 20 nov. 2019.